

Apreciação de Sentidos e Experiência Estética na Educação Infantil

Appreciation of Senses and Aesthetic Experience in Early Childhood Education

Apreciación de los sentidos y la experiencia estética en la educación infantil

Jefferson Soares Galvão 

Rede pública municipal de Itapipoca

Maria Ludmilla dos Santos Freitas 

Universidade Estadual do Ceará

Jeriane da Silva Rabelo 

Universidade Estadual do Ceará

Resumo

Na Educação Infantil, as crianças têm a possibilidade de vivenciar uma diversidade de experiências significativas para sua formação educacional e social. O trabalho com a arte pode apresentar-se como uma experiência com potencial relevante nessa etapa. Assim, o trabalho objetivou compreender que possibilidades de experiências significativas são ofertadas para as crianças ao oportunizar que realizem apreciações artísticas diversas. Foi fundamentado à luz de Albano (2021), Bernardo (2012), Cademartori (2010), De Oliveira (2020), Motta (2006), Pereira, Costa e Diogo (2020) e Rego, Oliveira e Silva (2025). Esta pesquisa caracteriza-se como Relato de Experiência com revisão bibliográfica. A partir da experiência proposta por um professor da Educação infantil envolvendo a apreciação e a produção artística com crianças da pré-escola, pode-se concluir que trabalhar com as artes na Educação Infantil pode promover experiências significativas para o desenvolvimento estético e sensível da criança.

Palavras-chave: Apreciação Artística. Experiência Significativa. Educação Infantil.

Abstract

In Early Childhood Education, children have the opportunity to experience a variety of meaningful experiences for their educational and social development. Working with art can be a potentially relevant experience at this stage. Thus, this study aimed to understand the possibilities for meaningful experiences offered to children by providing them with opportunities for diverse artistic appreciation. It was based on Albano (2021), Bernardo (2012), Cademartori (2010), De Oliveira (2020), Motta (2006), Pereira, Costa, and Diogo (2020), and Rego, Oliveira and Silva (2025). This research is characterized as an Experience Report with a literature review. Based on the experience proposed by an Early Childhood Education teacher involving artistic appreciation and production with preschool children, it can be concluded that working with the arts in Early Childhood Education can promote meaningful experiences for children's aesthetic and sensory development.

Keywords: Artistic Appreciation. Meaningful Experience. Early Childhood Education.

Resumen

En la educación infantil, los niños tienen la oportunidad de vivir diversas experiencias significativas para su desarrollo educativo y social. Trabajar con el arte puede ser una experiencia potencialmente relevante en esta etapa. Por lo tanto, el objetivo de este estudio fue comprender las posibilidades de experiencias significativas que se ofrecen a los niños al proporcionarles oportunidades para la apreciación artística diversa. Se basó en Albano (2021), Bernardo (2012), Cademartori (2010), De Oliveira (2020), Motta (2006), Pereira, Costa y Diogo (2020), y Rego, Oliveira y Silva (2025). Esta investigación se caracteriza por ser un informe de experiencia con una revisión bibliográfica. Basándose en la experiencia propuesta por una profesora de Educación Infantil que implica la apreciación y la producción artística con niños en edad preescolar, se puede concluir que trabajar con las artes en la Educación Infantil puede promover experiencias significativas para el desarrollo estético y sensorial de los niños.

Palabras clave: Apreciación artística. Experiencia significativa. Educación Infantil.



1. INTRODUÇÃO

Ao iniciar seu processo de escolarização na Educação Infantil, a criança adentra a uma instituição de educação formal concebida e estruturada com o objetivo de proporcionar-lhe uma diversidade de experiências significativas. Nessas oportunidades, ela poderá ampliar suas concepções a respeito do mundo que a cerca nos seus múltiplos vieses, além de formular seus próprios conceitos a respeito daquilo que vivência.

Nesse sentido, a Educação Infantil é compreendida como uma etapa da Educação Básica indispensável para o desenvolvimento das crianças. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ela objetiva “[...] ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar [...]” (Brasil, 2017, p.36). Portanto, o espaço das creches e das pré-escolas torna-se um promotor de experiências significativas para seu público-alvo.

Dentre elas, destacamos aquelas que colocam as crianças em contato com as diversas produções e manifestações artísticas. Alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), as propostas pedagógicas devem levar em consideração os princípios estéticos “[...] da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.” (Brasil, 2010, p. 16). Portanto, possibilitar que as crianças possam apreciar as artes em suas diversas manifestações torna-se um ponto de atenção para a(o) professora/o da Educação Infantil.

A partir dessas concepções iniciais, estabelecemos como objetivo deste Relato de Experiência: compreender as possibilidades de experiências significativas que são ofertadas para as crianças ao oportunizar a realização de apreciações artísticas diversas.

Acreditamos ser relevante o compartilhamento desse relato tanto no âmbito acadêmico quanto o profissional. Com relação ao primeiro, um trabalho que abarca a experiência desenvolvida na sala de referência e que é estruturada em conjunto com o conhecimento científico da área pode contribuir com a formação dos futuros docentes. Já no campo profissional, a possibilidade de ampliar o compartilhamento de experiências diversificadas com outras professoras e outros professores da Educação Infantil possibilita o enriquecimento das experiências propostas em outras Instituições.

O estudo será apresentado conforme a seguinte organização: Introdução, na qual apresentamos os aspectos introdutórios da temática abordada; a Metodologia, na qual apresentamos as escolhas metodológicas que foram escolhidas para conduzir a realização do relato; a seção de Resultados e Discussões, a qual narramos a experiência desenvolvida na sala de referência em conjunto com o suporte do material bibliográfico e documental, e as Considerações Finais, finalizando o relato com um fechamento crítico a respeito da problemática que conduziu a elaboração do estudo.

2. METODOLOGIA

Este estudo estrutura-se como um Relato de Experiência, um tipo de trabalho acadêmico que se caracteriza como uma forma de “[...] produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vi-

vência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção [...]” (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 65).

Além do processo descritivo da situação narrada, também é indispensável que o estudo tenha embasamento em pesquisas científicas relevantes e adequados à temática trabalhada, assim como apresente uma reflexão crítica sobre aquilo que foi proposto (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Foram realizadas revisão bibliográfica e análise documental para dar suporte científico à experiência narrada. Com relação à primeira, dizem respeito às publicações bibliográficas sobre uma referida temática, seja em forma de livros, artigos, revistas, dentre outros (Marconi; Lakatos, 2003). Deram subsídio à nossa produção as obras de Albano (2021), Bernardo (2012), Cademartori (2010), De Oliveira (2020), Motta (2006), Pereira, Costa e Diogo (2020) e Rego, Oliveira e Silva (2025).

Já a segunda refere-se a análise de documentos variados, chamados de fontes primárias (Marconi; Lakatos, 2003). O material documental analisado foram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A experiência aqui narrada foi desenvolvida em um Centro de Educação Infantil da rede pública do município de Itapipoca, no estado do Ceará. A instituição localiza-se na zona urbana da cidade e atende crianças na Creche e na Pré-escola. A turma em questão diz respeito ao agrupamento denominado Infantil V, o último ano da Educação Infantil, no qual ocorre a transição para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A turma contava com 21 crianças matriculadas com idade entre 05 e 06 anos.

As atividades transcorreram em três encontros com a turma e, em cada um, o professor realizou um planejamento para dar coesão à experiência completa. Assim, intitulou as etapas como Apreciação Artística, História do Pintor e Produção Artística. Na próxima seção, essas etapas serão detalhadas conforme sua realização com as crianças.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando a professora ou o professor da Educação Infantil inicia seu trabalho nessa etapa da Educação Básica, é indispensável que tenham “[...] clareza sobre os direitos das crianças e uma concepção de infância, bem como de Educação Infantil, é ponto de partida para a construção de um trabalho pedagógico consistente que se inicia no planejamento inicial do professor [...]” (De Oliveira, 2020, p. 38). Esses conhecimentos estão reiterados tanto nos referenciais teóricos como na documentação nacional oficial para a Educação Infantil.

Ao dar início a construção de um conjunto de atividades, o primeiro passo do professor/a deverá ser o planejamento. Esse planejamento deve levar em consideração o público-alvo que almeja alcançar, os recursos disponíveis, os objetivos que espera realizar. Na Educação Infantil, esses elementos devem estar integrados na proposição de experiências que, segundo De Oliveira (2020), devem ser o norte para a escolha das práticas educativas propostas na instituição.

Assim, considerando a proeminência das experiências na Educação Infantil e a proposição do saber artístico conforme é estabelecido na DCNEI e na BNCC, apresentamos a seguir uma ação



desenvolvida com foco na aproximação das crianças da pré-escola com as artes. A experiência desenvolvida ocorreu durante três encontros com a turma, dividindo-se em Apreciação Artística, História do Pintor e Produção Artística.

Na etapa de Apreciação Artística, o professor levou para a sala de referência um cartaz impresso e colorido no qual está representada a tela denominada “O quarto”, do pintor holandês Vincent van Gogh. A obra foi produzida no ano de 1889 com o recurso de óleo sobre tela no tamanho 73,6 x 92,3 centímetros (Moreschi, 2020). A impressão foi afixada na parede a aproximadamente um metro de distância do chão, possibilitando que as crianças observassem a imagem na altura de seus olhos.

No momento da rotina destinada à roda de conversa, o docente convidou a turma a observar aquele novo cartaz na sala. Inicialmente, fez questionamentos a fim de averiguar seus conhecimentos prévios a respeito daquela obra, se alguém já a havia visto. Em seguida, perguntou sobre aquela produção artística, se sabiam do que se tratava (um quadro, uma pintura), se já viram alguma outra obra daquelas, onde a viram, como ela era. Apresentou para as crianças o nome do pintor do quadro, destacando que no próximo encontro conheceriam mais sobre ele

Na sequência, pediu que observassem o que estava sendo representado naquela imagem, o que eles conseguiam distinguir nela, o que conheciam no que estava ali sendo representado, seus nomes, suas utilidades, se já os haviam visto pessoalmente, se os tinham em suas casas. Então solicitou que dissessem, considerando todos os elementos que eles haviam destacado, que nome acreditavam que a pintura original tinha.

Realizada essa primeira interação com a obra “O quarto”, o professor pediu que a turma se atentasse para as cores e formas ali apresentadas. Solicitou que observassem atentamente a imagem e questionou sobre quais cores foram utilizadas pelo artista, se elas eram mais ou menos intensas, se pareciam com as cores reais dos objetos, se as formas ali representadas pareciam com as dos objetos na vida real, se as proporções faziam sentido, se aquela imagem se parecia mais com um desenho ou com uma fotografia.

A etapa de Apreciação Artística tinha como objetivo estabelecer o primeiro diálogo da turma com a obra escolhida, criando uma ponte entre o processo pedagógico e o conhecimento artístico. Compreendemos que as obras de arte, enquanto produções humanas com valor social e histórico, possuem “[...] um caráter pedagógico, transforma o homem, modifica-o, ensina-o; em sala de aula, a mediação do professor deve educar os sentidos estéticos dos alunos para que eles estejam preparados para vivências estéticas de qualidade [...]” (Pereira; Costa; Diogo, 2021. p. 19). Portanto, a apreciação inicial possibilita o estímulo ao senso estético e artístico das crianças na sala de referência.

A possibilidade de vivenciar a arte e desenvolver a sensibilidade estética é posto pela DC-NEI de forma literal ao mencionar a necessidade de agregar ao projeto pedagógico os princípios estéticos que estimulem a sensibilidade, a ludicidade e o conhecimento e respeito às diversas manifestações artísticas (Brasil, 2010). Além disso, a BNCC estrutura a organização das práticas na Educação Infantil a partir de seis Direitos de Aprendizagem e cinco Campos de Experiências. Com relação aos primeiros, destacamos o direito de Explorar, que salvaguarda à criança a garantia de

experimental “[...] formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza”. (Brasil, 2017, p. 38).

Nesse sentido, percebemos que o conhecimento, a exploração e a apreciação artística estão garantidas enquanto direito de aprendizagem das crianças na Educação Infantil, o que ratifica a importância do desenvolvimento de experiências como as citadas neste relato. Em diálogo direto com essa proposição está o campo de experiência Traços, Sons, Cores e Formas, que estabelece que os objetivos de aprendizagem e, por consequência, as ações pedagógicas desenvolvidas pelas professoras e pelos professores da Educação Infantil garantam para as crianças a possibilidade de desenvolverem “[...] senso estético e crítico, a respeito do conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca [...]” (Brasil, 2017, p. 41).

Logo, a BNCC elenca detalhadamente uma gama diversificada de experiências artísticas que podem ser vivenciadas pelas crianças em Creches e Pré-escolas, abordando aspectos das manifestações artísticas e culturais locais e universais. Nesse sentido, a história da arte também tem seu espaço de importância na educação das crianças e, de acordo com essa perspectiva, passamos a explorar a segunda etapa da experiência proposta, intitulada de História do Pintor.

No segundo encontro com a turma, o professor convidou as crianças a sentarem-se em círculo no tapete para o momento da rotina dedicado à contação de histórias. Iniciou o momento questionando se recordavam da obra que havia sido apreciada no último encontro, se lembravam o nome, o que retratava, suas cores e, especialmente, o nome do artista. Indicou então que naquele momento eles ouviriam a história do pintor Vincent van Gogh.

Para a apresentação da história, foi escolhido um livro de literatura infantil intitulado “Quem sou eu? Sobre van Gogh” da autora Aline Pinto, publicado pela editora Edebê no ano de 2019. O livro conta a história de um menino de cabelos vermelhos que morava em um país chamado Holanda. Ele adorava desenhar e observar as cores e formas da natureza. Quando ele cresceu foi vendedor, professor, mas a profissão pela qual realmente se interessou foi a de pintor. No início, ele utilizava muitas cores escuras em suas pinturas, mas seu irmão Theo o aconselhou a usar tons mais vibrantes. Em busca dessa inspiração, foi morar em uma cidade ensolarada da França. Com o tempo, suas pinturas passaram a ficar coloridas e cheias de vida. Ele e seu irmão conversavam muito por cartas. Apesar de suas pinturas serem muito bonitas, ele não conseguia vender seus trabalhos. Acabou adoecendo e morreu no hospital sem fama e sem dinheiro, mas hoje seu nome, Vincent van Gogh, é conhecido no mundo inteiro (Pinto, 2018). Durante a narrativa, o professor apresentava as ilustrações do livro e fazia questionamentos sobre o que as crianças podiam observar naquelas páginas.

Em uma delas era retratada uma representação do jovem artista sentado no quarto alusivo à pintura apresentada na fase de apreciação artística. O professor instigou a observação para a página e questionou se lembravam daquela imagem. Isso retomou o debate sobre a obra, possibilitando que as crianças associassem aspectos narrados na história que podiam ser observados na pintura apreciada, como a utilização de cores mais vivas.

A partir do recurso literário, as crianças tiveram acesso à história de um importante artista e, também, a um aspecto importante da história da arte. Além disso, o próprio livro favorece uma experiência artística. Compreendemos a relevância da literatura infantil no processo pedagógico e



concordamos com Cademartori (2010) quando destaca que mesmo quando o livro infantil passa a desempenhar uma função pedagógica, esta não deve sobrepor a qualidade artística do livro, uma vez que a experiência estética também é um importante para o desenvolvimento das crianças.

No terceiro encontro com a turma aconteceu a etapa de Produção Artística. A realização desse momento ocorreria em duas formas diferentes: uma produção individual e uma produção coletiva. Essa escolha teve como fundamento o fomento a aspectos diversos da elaboração artística, estimulando tanto a individualidade quanto a construção coletiva criativa.

Para a produção individual, as crianças foram convidadas a sentarem em suas carteiras e cada uma recebeu uma folha branca e um conjunto de materiais riscantes: lápis, canetas hidrográficas (canetinhas), giz de ceras. Com o cartaz da obra “O quarto” ainda afixado na parede da sala, o professor solicitou que cada criança produzisse uma representação de seus próprios quartos, utilizando várias cores, assim como fizera van Gogh.

Durante a produção, o professor passou pelas mesas para incentivar e elogiar as produções, destacando que não precisavam fazer igual à tela observada, mas que utilizassem suas próprias criatividade para representar seus quartos. Compreendemos que as crianças, “[...] sujeitos culturais e históricos, incorporam, do seu contexto social, experiências vivenciadas por meio da interação, da socialização, as quais marcam sua história de vida e colaboram para o seu desenvolvimento integral [...]” (Rêgo; Oliveira; Silva, 2025, p. 08). Portanto, poderem associar um aspecto de suas realidades, as suas casas, os seus quartos, a uma produção artística, podem potencializar a percepção do valor da arte em suas formações.

Ao término da produção individual, as crianças foram convidadas a sentarem-se em círculo no tapete e, uma por vez, foram incentivadas a contar para a turma o que haviam produzido, como era aquele quarto, se dividiam com alguém, quais objetos havia ali, suas cores, tamanhos e formatos. Percebemos a grande variedade nas produções, enquanto algumas possuíam traços mais simples, menor detalhamento e pouco uso de cores, outros já se destacavam pela complexidade da obra, um elevado número de detalhes, trabalho com ângulos e perspectiva, embora bastante rudimentar, cores vibrantes e harmônicas entre si. A forma de representar sua realidade manifestou-se de forma diferente para cada criança, mas todas fizeram uso do recurso artístico para suas representações.

Após afixar as produções na parede da sala de referência, o professor convidou novamente as crianças para o tapete e deram início à produção coletiva. Para essa atividade, o docente apresentou uma folha de papel-madeira, tesouras, colas e várias revistas antigas. Ele convidou a turma para juntos construir um quarto que seria de todos eles. Para isso, procurariam objetos nas revistas apresentadas, recortariam e colariam no cartaz.

Deu-se início a atividade com a seleção de imagens que acreditassem dizer respeito a objetos que integrariam um quarto, o que retomou a produção anterior e a variedade de objetos e organizações dos quartos de cada criança. O processo de recorte e colagem tomou a atenção da turma e despertou mais uma vez seu ímpeto produtor.

Nas artes, colagem pode ser compreendido como a técnica ou o resultado “[...] de um trabalho que inclui pedaços de papéis, fotografias, tecidos, entre outros materiais, arranjados em uma

superfície de suporte A colagem pode ainda incluir outras mídias, como pintura e desenho, além de conter elementos tridimensionais. [...]” (Bernardo, 2012, p. 15.). Logo, o processo de seleção e montagem da obra por parte das crianças também é uma representação visual de suas concepções estéticas a respeito daquilo que produzem.

Concluída a produção do cartaz, o professor auxiliou as crianças a afixarem-no na parede, próximo à representação da obra de van Gogh. Enquanto escrevia, escreveu no topo do cartaz o nome escolhido para a produção: “Nosso quarto”. Informou para a turma que uma obra de arte precisa ser assinada pelo artista que a produziu e, portanto, todos eles deveriam escrever seus nomes na parte inferior do cartaz, registrando ali a autoria daquela obra.

A atividade realizada durante as etapas de Apreciação Artística, História do Pintor e Produção Artística puderam oferecer para as crianças a possibilidade de experimentar a arte em diferentes vertentes, inclusive enquanto artistas. Logo, compreendemos que elas tiveram a oportunidade de vivenciar um conjunto de experiências significativas durante os dias de observação, diálogo, produção e interações com a vida e a obra de Vincent van Gogh,

As experiências significativas são “[...] todas as vivências dos indivíduos e grupos, capazes de marcar a sua história de um modo tal, que uma visão do conjunto dessas vivências permita estabelecer alguma narrativa que faça sentido” (Motta, 2006, p. 91). Ou seja, a proposta de trabalho tomando as artes como centralidade pedagógica tem como objetivo transformar essas experiências na sala de referência em elementos marcantes na história da vida das crianças.

Consideramos, ainda, a experiência “[...] uma combinação de diferentes lógicas de ação que se articulam para ligar o sujeito a cada uma das dimensões que compõem o sistema social no qual ele se insere.” (Motta, 2006, p. 92). Esperamos, assim, que a sensibilidade estética e a aproximação com a arte façam parte dessas lógicas que se articularão ligando as crianças as dimensões de seu espaço social a partir de propostas pedagógicas que tenham o objetivo de que

Propor atividade que as crianças ainda não experimentaram ou problemas que elas ainda não sabem solucionar, mas oferecendo-lhes diferentes formas de apoio necessário para que ultrapassem a zona real de seu desenvolvimento, é o melhor que se pode fazer para ampliar seus interesses e promover seu avanço. (De Oliveira, 2020, p. 54).

A apreciação e a produção da arte podem ser a força motriz desses avanços e estabelecer-se como interesse das crianças. A experiência proposta com a turma demonstrou os potenciais que o elemento artístico pode alcançar. Compreendemos também que não existe uma maneira ou forma exclusiva de realizar um trabalho como este, as maneiras de abordagem e execução são múltiplas e podem adequar-se às diversas realidades das salas de referência.

A Educação Infantil, portanto, é um espaço repleto de potencial para o desenvolvimento de abordagens artísticas diversas. Entendemos a arte [...] como linguagem, como uma forma de representação e expressão, que opera por meio de cores, formas, linhas e volumes, gestos e sons para criar imagens. Uma forma de comunicação que serve para dizer o que as palavras não dizem.” (Albano, 2021, p. 20-21). Contudo, é essencial que cada experiência seja planejada tendo em vista seu público, pois “Como qualquer aprendizado, requer um tempo, um espaço e o respeito ao nível



de desenvolvimento intelectual e emocional de cada aluno, para que tenhamos uma noção clara do tipo de trabalho que podemos propor em cada estágio". (Albano, 2021, p. 20).

A professora ou professor da Educação Infantil precisa fazer a mediação daquilo que é possível de ser realizado com cada agrupamento de crianças da Creche ou da Pré-escola. Esse conhecimento precisa ser desenvolvido também pelos docentes, pois, para que possa pensar em experiências significativas a partir da linguagem artística, eles precisam compreender quais propostas possuem potencial de tocar o interesse da turma.

Por fim, a proposta que trazemos busca assegurar às crianças um conjunto de experiências significativas no espaço da Educação Infantil que articulem os conhecimentos e vivências artísticas a partir de diferentes vertentes. Ao pensar em propostas dessa natureza, o que objetivamos é que as experiências sejam significativas a ponto de, como destaca Motta (2006), tornarem-se lembranças.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste Relato de Experiência, buscamos compreender que possibilidades de experiências significativas são ofertadas para as crianças ao oportunizar que realizem apreciações artísticas diversas. Para isso, tomamos como foco de análise uma experiência desenvolvida em uma turma do Infantil V da Educação Infantil. Essa atividade foi voltada à apreciação e produção das artes por parte das crianças e estruturou-se em três etapas.

Durante as experiências foram oportunizadas uma variedade de experiências voltadas aos processos de aprendizagem psicomotoras e artísticas, a partir da manipulação de objetos que demandavam utilizações diferentes, como lápis, canetas, tesouras, dentre outros, além da possibilidade de colocar em prática suas concepções estéticas com a elaboração de diferentes produções no campo das artes.

A partir desse conjunto de atividades realizadas em uma turma de Educação Infantil, compreendemos que às crianças são oportunizadas um conjunto de vivências que permitem o desenvolvimento de experiências significativas relevantes para seu desenvolvimento social e humano, como o aperfeiçoamento da sensibilidade estética, o fomento a percepção da arte enquanto produção humana, a aprendizagem sobre elementos artísticos e a percepção de si enquanto artistas. Assim, acreditamos que o direito das crianças de ter acesso às artes nas escolas deve ser assegurado dentro das rotinas pedagógicas, constar nos documentos escolares e nos planejamentos docentes, pois o conhecimento artístico, trabalhado com intencionalidade, pode possibilitar que elas desenvolvam o interesse pelas artes e conseqüentemente um olhar sensível para o mundo que as cerca.

5. REFERÊNCIAS

ALBANO, Ana Angélica. Por uma pedagogia da infância através da arte. *In*: CAMPOS, Kátia Patrício Benevides; OLIVEIRA, Maria das Graças; BOITO, Crisliane. **Infância, arte e produção cultural**. Estância Velha: Z Multi Editora, 2021. Disponível em: <https://www.zmultieditora.com.br/flipbook/deploy/pdf/e02f01362ec1ce32eacd882ba2dfcdb110da2678.pdf>. Acesso em: 05 set. 2025.

BERNARDO, Juliana Ferreira. **Colagem nos meios imagéticos contemporâneos**. 2012. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Programa de Pós-graduação em Artes. Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/f6704a39-3d9d-4348-bb48-8d3811419708/content>. Acesso em: 06 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 01 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_M m2012.pdf. Acesso em: 01 set. 2025.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é Literatura Infantil**. 2. ed.. São Paulo: Brasiliense, 2010. 92 p.

DE OLIVEIRA, Zilma Ramos *et al.* **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Editora Biruta, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Pesquisa. In: MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. cap. 08, p. 155-173.

MOTTA, Artur Guilherme carvalho da. **Gestão pedagógica e docência: o trabalho do professor como experiência social**. 2006. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/9571/9571_6.PDF. Acesso em: 06 set. 2025.

MORESCHI, Izabel. **Descobrir e aprender: interações e brincadeiras: professor – infantil 5**. Fortaleza: Edições IPDH, 2020.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de Relato de Experiência como conhecimento científico. **Revista Praxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 202. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 02 set. 2025.

PEREIRA, Karla Raphaella Costa; COSTA, Frederico Jorge Ferreira; DIOGO, Ana Paula Sancho Diogo. Contraposições entre estética e ensino da arte: o caso de “A triste história de Eredegalda”. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. e2996, 2020. DOI: 10.25053/redufor.v5i15set/dez.2996. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/2996>. Acesso em: 2 set. 2025.

PINTO, Aline. **Quem Sou Eu? Sobre Van Gogh**. Brasília: Editora Edebê, 2019.

RÊGO, Maria do Socorro Almeida; OLIVEIRA, Francisco Fernandes; SILVA, Maria Ione da. Memórias lúdicas de professoras da educação infantil. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev.**



Pemo, [S. l.], v. 7, p. e14761, 2025. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/14761>. Acesso em: 02 set. 2025.

Como citar – ABNT

GALVÃO, Jefferson Soares; FREITAS, Maria Ludmilla dos Santos; RABELO, Jeriane da Silva. *Apreciação de Sentidos e Experiência Estética na Educação Infantil*. *Revista Poiesis Pedagógica*, Catalão/GO, Brasil, v. 23, e2025040, Dezembro, 2025. <https://doi.org/10.69532/2178-4442.v23.75145>

Como citar – APA

Galvão, J. S., Freitas, M. L. dos S., & Rabelo, J. da S. (2025). *Apreciação de Sentidos e Experiência Estética na Educação Infantil*. *Revista Poiesis Pedagógica*, 23, e2025040. <https://doi.org/10.69532/2178-4442.v23.75145>

Apêndice – Informações sobre o artigo

Histórico editorial

Submetido: 11 de agosto de 2025.

Aprovado: 20 de novembro de 2025.

Publicado: 26 de dezembro de 2025.

Conflito de interesse

Nada a declarar.

Declaração de disponibilidade de dados

Todos os dados foram apresentados/gerados no presente artigo.

Contribuição dos autores

Resumo/Abstract/Resumen: Jefferson Soares Galvão, Maria Ludmilla dos Santos Freitas, Jeriane da Silva Rabelo; **Introdução ou Considerações iniciais:** Jefferson Soares Galvão, Maria Ludmilla dos Santos Freitas, Jeriane da Silva Rabelo; **Referencial teórico:** Jefferson Soares Galvão, Maria Ludmilla dos Santos Freitas, Jeriane da Silva Rabelo; **Metodologia:** Jefferson Soares Galvão, Maria Ludmilla dos Santos Freitas, Jeriane da Silva Rabelo; **Análise de dados:** Jefferson Soares Galvão, Maria Ludmilla dos Santos Freitas, Jeriane da Silva Rabelo; **Discussão dos resultados:** Jefferson Soares Galvão, Maria Ludmilla dos Santos Freitas, Jeriane da Silva Rabelo; **Conclusão ou Considerações finais:** Jefferson Soares Galvão, Maria Ludmilla dos Santos Freitas, Jeriane da Silva Rabelo; **Referências:** Jefferson Soares Galvão, Maria Ludmilla dos Santos Freitas, Jeriane da Silva Rabelo; **Revisão do manuscrito:** Jefferson Soares Galvão, Maria Ludmilla dos Santos Freitas, Jeriane da Silva Rabelo; **Aprovação da versão final publicada:** Jefferson Soares Galvão, Maria Ludmilla dos Santos Freitas, Jeriane da Silva Rabelo.

Direitos Autorais

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista Poiesis Pedagógica os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da Revista Poiesis Pedagógica têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

Open Access

Este artigo é de acesso aberto (*Open Access*) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (*Article Processing Charges – APCs*). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.



Licença de uso

Este artigo é licenciado sob a Licença **Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)**. Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o artigo em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.



Verificação de Similaridade

Este artigo foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o software de detecção de texto **iThenticate** da Turnitin, através do serviço **Similarity Check** da Crossref.



Processo de avaliação

Revisão por pares duplo-cega (*Double blind peer review*).

Editora

Cláudia Tavares do Amaral

Fomento

O artigo foi editado, diagramado e publicado com o apoio do auxílio financeiro concedido pela **FAPEG Edital nº 10/2023** – Programa de Apoio a Periódicos Científicos de Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás.



Publisher

Este artigo foi Publicado na **Revista Poiesis Pedagógica** vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da **Universidade Federal de Catalão - UFCAT**. A Revista Poiesis Pedagógica publica artigos de natureza técnico-científica, provenientes de estudos e pesquisas que ofereçam subsídios para o desenvolvimento do conhecimento educacional, propiciando um diálogo entre os diferentes campos da educação no Portal de Periódicos da UFCAT. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do corpo editorial ou da referida universidade. Na **Avaliação CAPES (2017-2020)** a Revista Poiesis Pedagógica obteve **Qualis B1**.

